

ATA REUNIÃO: Comitê Tubulações – Grupo de Trabalho Comunicação e Marketing

Data: 01 de Novembro de 2016

Horário: 10h00min

Presentes: Bruno Varandas – OWENS CORNING, Bruno Zanatta – VETRO, Janildo Carvalho – TEXIGLASS, Evaldo Mota – ASHLAND, Arnaldo Gatto – ENGECOM, Luciano Silveira – KUKDO, Fernando Moreira Franco – REICHHOLD, Waldomiro Moreira, Lucas Camatta e Paulo Camatta - ALMACO.

Ausências justificadas:

Abertura:

Paulo – iniciou a reunião às 10h00min agradecendo a presença de todos e informando a pauta da reunião.

1. Assuntos abordados

1.1: Paulo Camatta advertiu que apenas quatro empresas aderiram formalmente ao Comitê até o momento, sendo apenas uma delas um transformador, manifestando preocupação sobre o andamento das atividades desse comitê, uma vez que os trabalhos planejados tornam-se inviáveis, se não houver uma participação mais consistente dos transformadores, pois esses trabalhos focam justamente no desenvolvimento do setor onde os mesmos atuam. Concluindo que esse comitê deve discutir esse assunto antes de dar início as atividades previstas para essa reunião;

1.2: Waldomiro Moreira opinou que provavelmente os transformadores não estejam enxergando valor nas atividades do comitê, sugerindo que o mesmo realizasse atividades iniciais, trazendo alguns resultados e gerando assim maior valor para atrair um número mais expressivo de transformadores;

1.3: Evaldo Mota comunicou que vendeu a ideia desse comitê a todos os transformadores que tinha contato, avisando a todos que agora seria a hora oportuna para investir nessas atividades devido a possíveis planos de concessão por parte do governo que ocorrerão em breve, como por exemplo, privatizações de grandes setores atuantes no ramo de saneamento;

1.4: Arnaldo Gatto alvitrou que uma solução para conseguir melhores resultados e atrair mais transformadores seria expandir as atividades desse comitê para outros segmentos onde os tubos atuam fortemente, deixando a área de saneamento como uma das opções e não a única, uma vez que esse segmento se encontra fraco devido ao baixo investimento do governo, junto ao agravante da baixa reputação dos compósitos que dificilmente será revertida à curto prazo;

1.5: Bruno Varandas reportou que recebeu um retorno do Sr. Rodrigo Bernardine, que participou de um Workshop voltado ao segmento petroquímico, informando que a PETROBRAS está aberta a apresentações de novas soluções em materiais compósitos;

1.6: Arnaldo Gatto reiterou que o setor petroquímico possui um grande potencial em demanda e desenvolvimento de novos projetos, contudo seria um desafio voltado para empresas que possuam um certo fôlego financeiro, uma vez que o investimento inicial seria grande. Concluindo que o segmento de papel e celulose pode ser também uma boa alternativa;

1.7: Waldomiro Moreira enfatizou que o segmento de açúcar e álcool possui grande potencial para as atividades do comitê devido ao grande uso de tubulações para resíduos agressivos (vinhoto) e reservatórios;

1.8: Waldomiro Moreira sugeriu reestruturar as atividades do comitê, bem como a criação de um novo nome que abrangesse toda essa expansão de segmentos sugeridos, recomendando inicialmente a nomenclatura de Comitê de Resistência Química ou Corrosão e Infra-estrutura;

1.9: Arnaldo Gatto complementou que esse comitê deve elaborar um plano de trabalho detalhado com seus objetivos e metas muito claras, de modo a ficar mais atrativo aos demais transformadores que não estão participando;

1.10: Evaldo Mota preconizou que esse não seria um momento apropriado para realizar essa expansão de segmentos no comitê, pois não possuímos uma estrutura para isso, o que poderá ocasionar em perda de foco e ideias muito fragmentadas;

1.11: Paulo Camatta concordou com Evaldo Mota, complementando que esse comitê já possui um corpo técnico competente o suficiente para dar continuidade aos trabalhos, concluindo que o principal problema atual é justamente a adesão de mais transformadores atuantes no segmento de tubos para dar mais força aos trabalhos desse comitê;

1.12: Arnaldo Gatto reforçou a importância de blindarmos o mercado de tubos contra empresas aventureiras que fornecem materiais de baixa qualidade que, conseqüentemente, mancham a imagem dos materiais compósitos;

1.13: Bruno Zanatta complementou que no mercado de tubos hoje, as licitações exigem das empresas fornecedoras o HDB e o Sb de seus produtos, o que já ajuda bastante nessa filtragem, concluindo que apesar disso, ainda necessitamos evoluir bastante na certificação e conscientização dos segmentos em que os tubos estão presentes;

1.14: Janildo Carvalho comentou que o foco do comitê no momento deveria ser em trazer mais transformadores antes de dar continuidade as atividades previstas, concluindo que contatos telefônicos e/ou pessoais com os mesmos, poderiam ajudar bastante em suas adesões;

1.15: Fernando Franco inteirou que precisamos vender os compósitos demonstrando sua eficiência e qualidade;

1.16: Arnaldo Gatto elucidou que um contato direto com a própria diretoria das empresas transformadoras atuantes no mercado de tubos seria um bom "approach", uma vez que boa parte de seus representantes que participam ativamente dos trabalhos da ALMACO, muitas vezes não possuem esse poder de decisão e não conseguem vender a ideia do comitê a seus superiores. Finalizando que um bom começo seria tentar contato com Sr. Marquez da JOPLAS, apresentando o comitê, e o convencendo a participar do mesmo, tanto na área técnica como na área política, uma vez que o Sr. Marquez é uma pessoa influente na mesma, podendo contribuir com algumas informações nos bastidores sobre temas importantes como o setor de Saneamento;

1.17: Paulo Camatta deu início a análise da apresentação padrão atualizada junto com os demais membros participantes, auxiliando nas dúvidas e observações apontadas pelos presentes;

1.18: Aprovado por todos os presentes pela continuação dos trabalhos predefinidos, bem como o reforço dos contatos com as empresas transformadoras, visando maior participação das mesmas nos trabalhos deste comitê;

1.19: Bruno Zanatta questionou qual seria a postura adotada pelo comitê caso houvesse a necessidade de entrar na justiça contra empresas que estariam adotando práticas ilegais e assim prejudicando o mercado de tubos em compósitos;

1.20: Waldomiro Moreira, junto com Paulo Camatta, responderam que o nosso principal objetivo nesse comitê consiste em disseminar o conhecimento, bem como eliminar a visão errônea construída sobre os materiais compósitos em alguns segmentos, concluindo que mesmo depois de todo esse trabalho, se for identificadas resistências criadas por motivos injustos e ilegais, poderemos então acionar essas empresas juridicamente, desde que esse comitê providencie um apoio jurídico para tal, uma vez que a ALMACO não possui esse poder de polícia ou de órgão fiscalizador;

2. Definições:

2.1: ALMACO deve encaminhar a apresentação padrão atualizada a todos os membros do comitê para revisão;

2.2: ALMACO deve elaborar comparativo de pegadas de carbono (gasto de energia) entre os materiais compósitos e demais materiais concorrentes voltados para o setor de tubulações com a colaboração das Empresas participantes;

2.3: Membros do comitê devem encaminhar valores comparativos de mercado em relação a preços de tubos em compósitos e os tubos fabricados pelos materiais concorrentes;

2.4: ALMACO deve acrescentar na apresentação padrão sobre o programa de logística reversa no módulo Sustentabilidade;

2.5: Membros do comitê devem encaminhar valores comparativos referentes ao custo logístico de tubos em compósitos e os tubos fabricados pelos materiais concorrentes;

2.6: ALMACO deve reforçar contatos com empresas transformadoras de Tubos em Compósitos, focando em contato direto com a diretoria, solicitando sua adesão ao Comitê;

2.7: Data da próxima reunião pré-definida para o dia 13 de Dezembro as 10h00min no CETECOM.

Paulo encerrou a reunião agradecendo a participação de todos.

São Paulo, 01 de Novembro de 2016.

Lucas R. Camatta
Aux. Técnico da ALMACO